



APISOLAR

Associação Portuguesa da Indústria Solar

Observatório Solar Térmico | 2015



**Ano
2015**

[versão resumo]

ÍNDICE

| | |
|--|---|
| Nota Introdutória | 3 |
| Capacidade negociada | 4 |
| Distribuição por tipo de sistema | 4 |
| Distribuição por tipo de sector | 5 |
| Capacidade instalada homóloga 2014, 2015 | 6 |
| Capacidade Instalada Anual | 7 |
| Capacidade Instalada Acumulada | 8 |
| Conclusão | 9 |
| Portugal | 9 |

Nota Introdutória

O Observatório Solar Térmico (OST) tem-se revelado uma ferramenta imprescindível, tanto ao nível nacional como internacional, para avaliar e posicionar a realidade do mercado Solar Térmico em Portugal. Esta realidade de mercado condiciona, e é condicionada, pela efetividade das políticas em matéria de eficiência energética e energias renováveis.

A APISOLAR enquanto representante da indústria solar em Portugal, motiva as empresas associadas que actuam no sector do fabrico, distribuição e instalação de sistemas solares térmicos, a responderem semestralmente a um questionário que permite por um lado caracterizar o mercado ao nível nacional e por outro monitorizar e prever o alcance dos objetivos definidos nos planos e regulamentos nacionais, os quais, diretamente ajustados aos objetivos da política energética europeia.

No Plano Nacional para a Eficiência Energética e Energias Renováveis, publicado a 10 de abril de 2013, definiram-se dois objetivos primordiais até 2016;

1. Duplicar a poupança energética através do **Sistema de Eficiência Energética dos Edifícios**, o que significa poupar 160.745 tep;
2. Aumentar em 72% a poupança energética através de solar térmico no programa **Renováveis na Hora**, diga-se evitar 73.607 tep.

Neste contexto, determinou-se que até 2020 devem instalar-se 2.214.282 m² de sistemas solares térmicos, o que corresponde a um crescimento médio anual de 11.5% entre 2010 e 2020.

Contudo, ao contrário dos objetivos do Plano e de acordo com o OST, registou-se que capacidade instalada sofreu um decréscimo considerável entre 2010 e 2015. Perante esta realidade, o governo, sob representação da tutela da energia e ambiente, terá de adotar com a maior brevidade, programas e medidas ajustados ao perfil de consumo dos portugueses que permitam alavancar o setor solar térmico nos próximos cinco anos. Tendo como referência as previsões apontadas neste relatório - **OST 2015** - ficam por instalar cerca de **1.093.000m²** até 2020.

A Renovação/Atualização do extinto CAP Solar é primordial.

No novo contexto legislativo, com a ErP em vigor desde 26 de setembro de 2015, e com a recente transposição de Diretiva de Renováveis que compara a energia entregue por uma Bombas de Calor de água sanitária (monoblocos) ao Solar Térmico para efeitos de cumprimentos com o REH, fica mais evidente a necessidade de formação e credenciação dos instaladores, por forma a validar o cumprimento do REH.

Por fim, a APISOLAR apela à indústria do setor solar térmico que se mobilize assiduamente no processo de resposta aos questionários semestrais que antecedem cada OST e agradece em especial às empresas que têm vindo sistematicamente a apresentar os seus dados para fins estatísticos.

Capacidade negociada

Distribuição por tipo de sistema

Quanto à tipologia de sistemas, analisa-se através da Figura 1, que **53%** dos sistemas são colectores individuais, **22%** são sistemas em termosifão e **25%** são sistemas forçados.

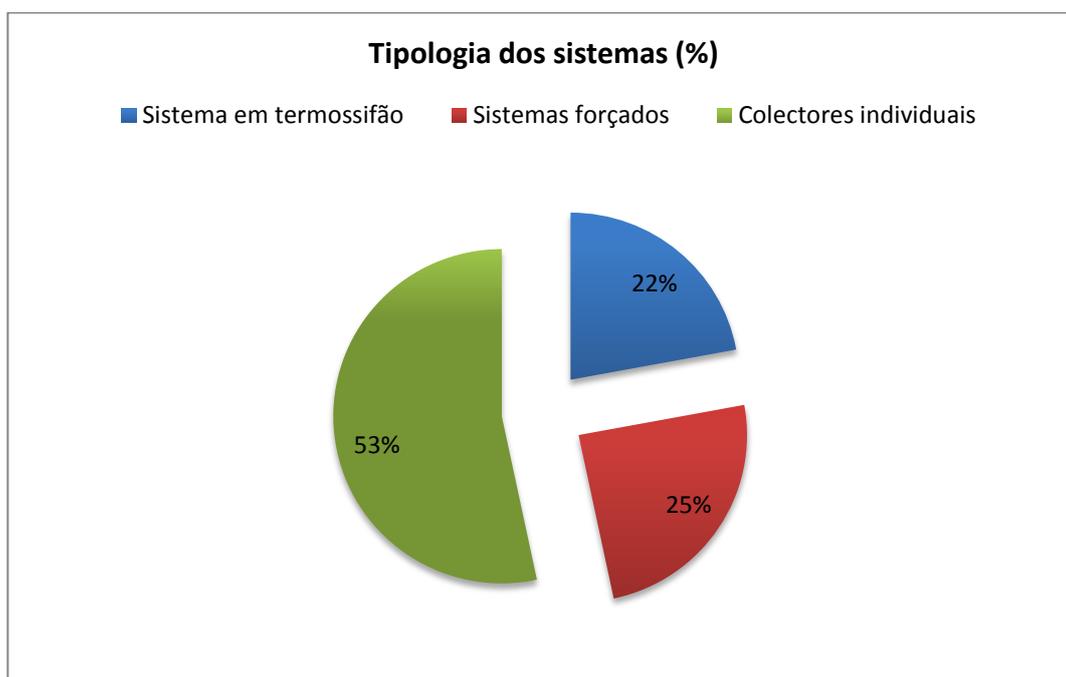


Figura 1 – Tipologia dos sistemas fabricados ou importados no ano de 2015

Distribuição por tipo de sector

No sentido de monitorizar a eficácia das políticas envolvidas do Sistema de Certificação Energética (SCE), questionaram-se as empresas relativamente à utilização dos colectores individuais. Como é visível na Figura 2, a maior percentagem recai sobre a habitação, **com 83%**.

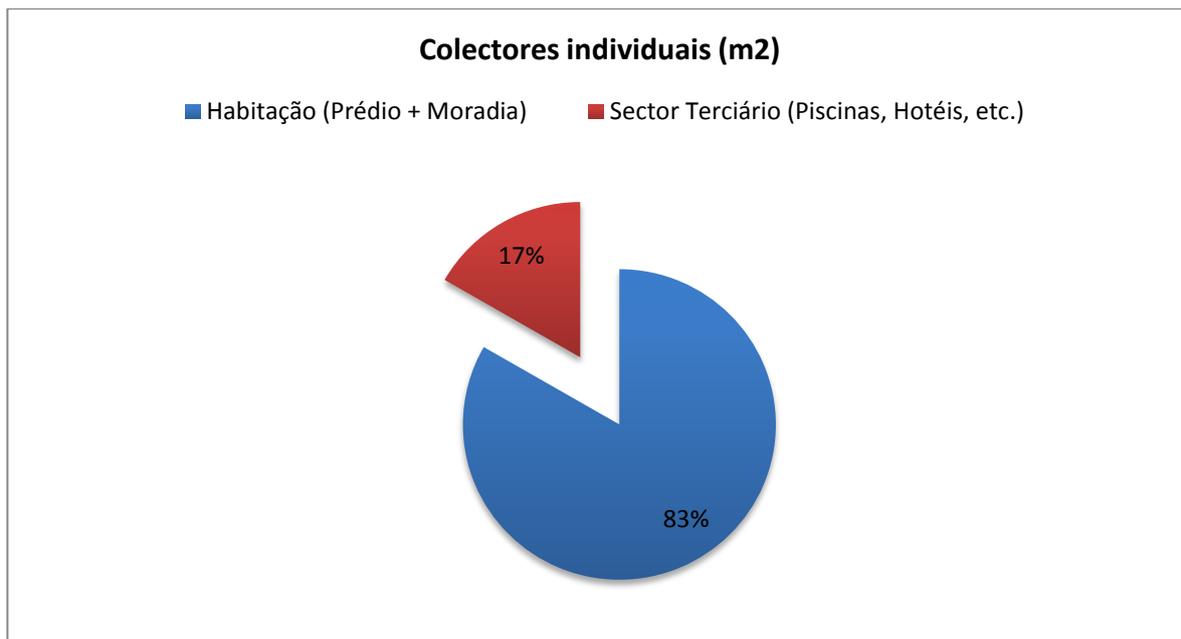


Figura 2 - Procura por colectores individuais na habitação e no sector terciário no ano de 2015

Capacidade instalada homóloga 2014, 2015

Com base nos valores recolhidos, considera-se que o mercado no ano de 2015 se situou em torno a **46.134 m² (32.294 kW_{th})**.

Analisando a Figura 4, verifica-se um decréscimo de **9%** no volume de vendas relativamente ao período homólogo em 2014.

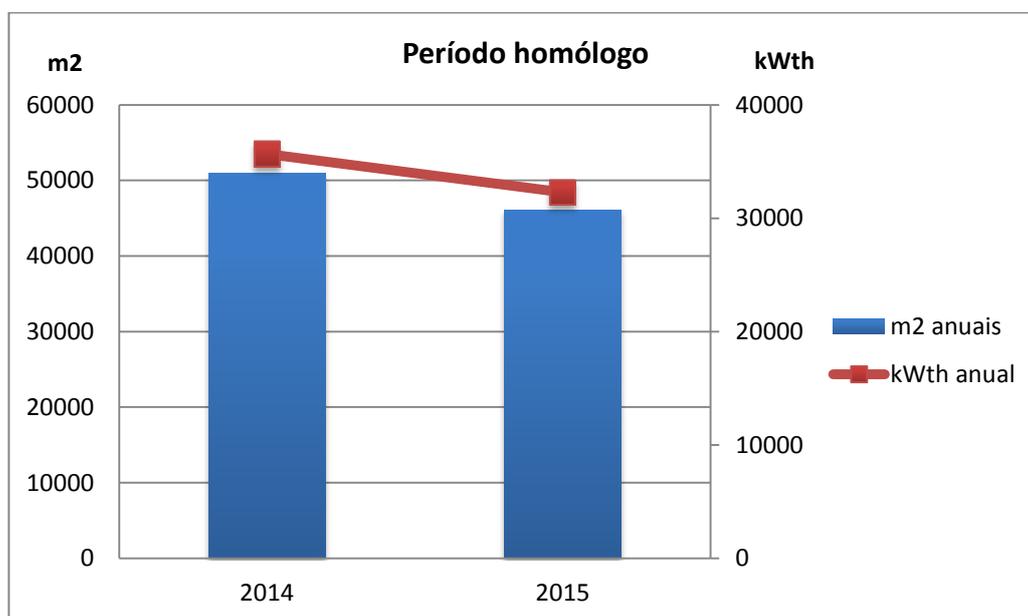


Figura 3 – Capacidade instalada no ano de 2014 e 2015

Capacidade Instalada Anual

A Figura 4 é demonstrativa da evolução da capacidade instalada entre 2003 e 2015, apresentando igualmente a estimativa da capacidade instalada para o ano de 2016.

Numa projecção linear de evolução, estima-se, que no ano 2016 possam vir a ser instalados aproximadamente **55.000 m² (38.500 kW_{th})**.

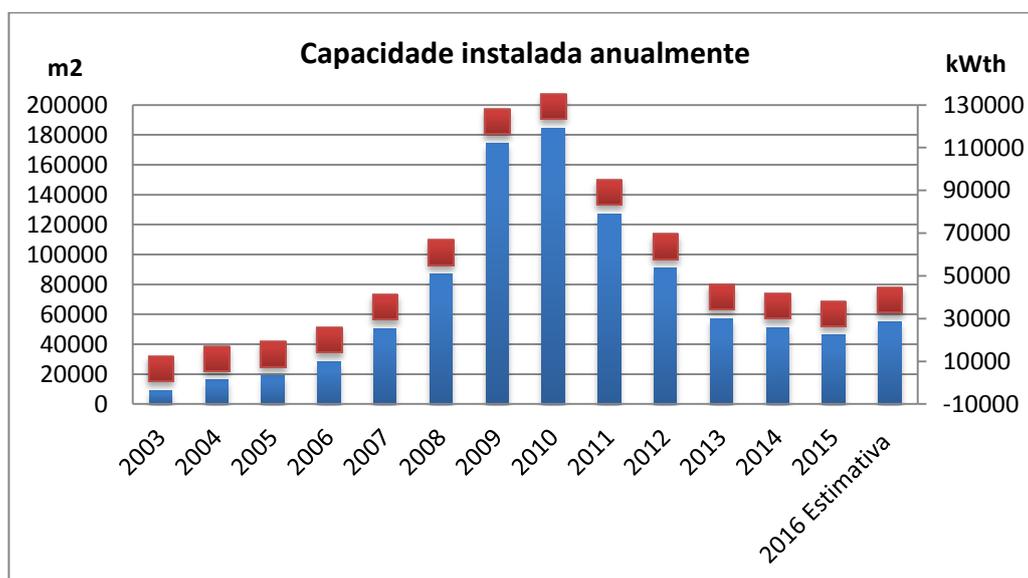


Figura 4 – Evolução da capacidade instalada anualmente (m² e kW_{th})

Em termos energéticos e de acordo com o método proposto pela ESTIF e a IEA-SHC¹ para conversão de área de colector solar térmico em energia produzida, verificou-se que a capacidade instalada no ano de 2015 originou uma produção de **29.861 MWh (6.569 tep)** proveniente de sistemas AQS e **441 MWh (96.9 tep)** através de sistemas combinados (AQS + Aquecimento).

¹ European Solar Thermal Industry Federation e International Energy Agency – Solar Heating and Cooling

Capacidade Instalada Acumulada

A Figura 5 apresenta a evolução da capacidade acumulada.

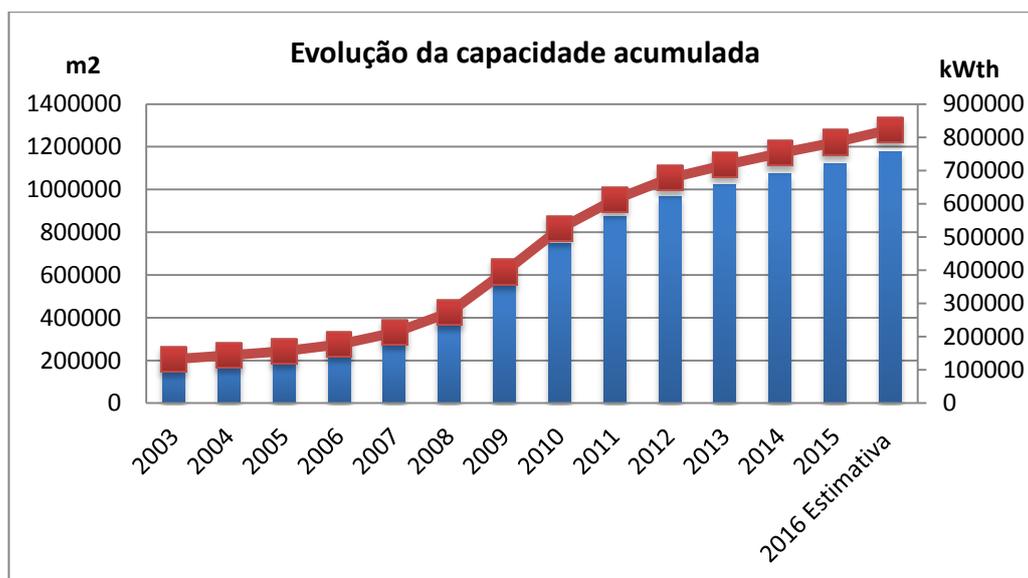


Figura 5 – Evolução da capacidade acumulada (m² e kW_{th})

A capacidade acumulada no final do ano de 2015 é cerca de **1.121.104 m² (784.773 kW_{th})**.

Conclusão

Portugal

Genericamente considera-se que a capacidade total transaccionada pelos agentes do sector é destinada ao mercado nacional.

46.134m² (32.294 kW_{th}) foi a capacidade instalada no ano de 2015 estimando-se um total de **55.000 m² (38.500 kW_{th})** no final de 2016.

A capacidade acumulada no final de 2015 registou **1.121.104 m² (784.773 kW_{th})**.

O mercado apresenta um decréscimo de **9%** relativamente ao ano anterior.

Quanto à procura por tipologia de sistemas: **53%** dos sistemas são colectores individuais, **22%** são sistemas em termossifão e **25%** são sistemas forçados.

Dos colectores individuais, **83%** destinam-se ao uso habitacional (prédio ou moradia) e **17%** destinam-se ao sector terciário (piscinas, hotéis, etc.).

Em termos energéticos, a capacidade instalada no ano de 2015 permitiu a produção de **29.861 MWh (6.569 tep)** proveniente de sistemas AQS e **441 MWh (96.9 tep)** através de sistemas combinados (AQS + Aquecimento).